

## **PROJETO DE COMPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR E ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS DE BAIXO PESO NA VILA OLÍMPICA DA MARÉ**

**Silva, Érica Rodrigues; Bornstein, Vera Joana; União Esportiva Vila Olímpica da Maré**

**Email: [ericarodrigues@vilaolimpicadamare.org.br](mailto:ericarodrigues@vilaolimpicadamare.org.br)**

### **Introdução:**

A população residente no bairro da Maré segundo o Censo realizado em 2000 (CEASM) era de 132.176 habitantes, vivendo em 38.273 domicílios e distribuído em 16 comunidades. Segundo este mesmo Censo, 30% desta população era composta por crianças de zero a quatorze anos o que significa uma demanda de serviços especiais voltados para esta faixa etária tais como educação, cultura e lazer. No entanto, a presença destes serviços ainda não atendia à demanda da população. Neste mesmo Censo, foi constatado que 6,4% de crianças entre sete e 14 anos estavam fora da escola, enquanto este percentual para a o município do Rio de Janeiro no período de 1995 a 1999 era de 3,4% o que significa um índice para a Maré bem abaixo da situação municipal.

Esta situação apresenta ainda uma variação importante, dentro do próprio bairro. Os piores índices de crianças e pré-adolescentes fora de escola encontram-se nas comunidades de Nova Maré com 16,5 % e Salsa e Merengue com 11,4 %, que são duas das comunidades criadas pelo poder público na década de 90. Ao mesmo tempo, estas comunidades se destacam com um alto percentual de crianças trabalhadoras que é superior ao índice da cidade do Rio de Janeiro (CEASM, 2000).

Em 1999 foi criada a União Esportiva da Vila Olímpica da Maré, com o fim específico de operar e administrar a Vila Olímpica da Maré, um empreendimento da Prefeitura do Rio de Janeiro idealizado inicialmente para dotar a região de uma área para práticas esportivas. Este empreendimento nascera de um forte movimento da União das Associações de Moradores da Maré (UNIMAR). No último ano da sua construção (1999), a UNIMAR procurou a Coordenação dos Programas de Pós-graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE – UFRJ) e solicitou apoio para que o projeto tivesse um alcance social mais amplo, de contribuição à construção da cidadania e não fosse somente um projeto esportivo.

A Vila Olímpica da Maré (VOM) atende atualmente a mais de 8.000 inscritos nas atividades desenvolvidas nas áreas de esporte, cultura, educação e saúde. Conta com patrocínios da Petrobras e da Prefeitura do Rio de Janeiro, sendo esta última a proprietária do bem público. A atuação da VOM atrai moradores de diversas idades que praticam natação, hidroginástica, karatê, ginástica olímpica, basquete, vôlei, futsal, caminhada, tênis, ginástica localizada, dança, teatro, música entre outras atividades, sempre centradas no desenvolvimento da cidadania. Várias são as escolas da região que trazem seus alunos para a VOM a fim de que seus alunos pratiquem atividades esportivas com os professores locais.

Este espaço oferece à população oportunidades de cuidar de sua saúde, numa concepção ampla deste aspecto da vida, que inclui elementos físicos, psicológicos e sociais. Na área da saúde a VOM não se propõe à prestação de serviços assistenciais que são de responsabilidade das Unidades de Saúde que fazem parte do SUS (Sistema Único de Saúde), mas sim de expandir as oportunidades de cuidado à saúde da população proporcionando atividades que permitam a reflexão, práticas e o aprendizado de novas alternativas para o bem estar bio-psico-social.

Em 2005, com o desenvolvimento das atividades esportivas e culturais, os profissionais da VOM perceberam entre seus alunos a existência de crianças e adolescentes de baixo peso que necessitavam de uma atenção específica na área de nutrição. Tendo em vista que a desnutrição grave pode levar a importantes conseqüências para a saúde, iniciou-se o projeto de complementação alimentar que tem como um de seus objetivos suprir as necessidades básicas dos jovens, freqüentadores ou não de atividades esportivas na VOM.

O organismo de crianças com carência nutricional mantida por longos períodos é obrigado a lançar mão de mecanismos para economizar energia, como diminuir sua velocidade de crescimento e desenvolvimento e pode levar ao comprometimento do desenvolvimento do sistema nervoso. Estudos mostram que crianças desnutridas podem também apresentar instabilidade emocional (Simeon e Grantham – McGregor, 1990).

Quando as necessidades nutricionais individuais não são supridas a fim de garantir um bom desempenho das funções e do estado de saúde do organismo, diferentes áreas do organismo podem sofrer conseqüências, uma delas é o sistema nervoso que uma vez comprometido pode levar ao baixo desempenho escolar. Neste caso, a repercussão é ainda maior nos escolares podendo acentuar sua insegurança

quanto ao aprendizado e acarretando diferentes problemas de ordem psicológica/emocional.

O processo de crescimento pode ser visto como parte de uma rede de causalidades visto que é considerado não apenas em função de variáveis biológicas, mas também a partir de variáveis sociais e econômicas, como a renda, ocupação, educação, moradia, etc. Segundo Martins (2004, *apud* BARROSO et al., 2008) alguns indicadores como o poder aquisitivo das famílias e o grau de escolaridade dos membros desta repercutem diretamente na saúde das crianças. Do poder aquisitivo dependem, por exemplo, a disponibilidade de alimentos, a qualidade do ambiente e o acesso a serviços essenciais como os de saneamento e os de assistência à saúde. Da escolaridade dos familiares, depende o acesso à informação, a utilização mais ou menos eficiente da renda e dos serviços públicos no que diz respeito ao cuidado infantil.

Embora se tenha dado, na atualidade, maior enfoque para estudos que retratem o crescente avanço da obesidade e suas complicações na infância e adolescência, a desnutrição no Brasil continua sendo uma preocupação. Os dados obtidos pela Pesquisa Nacional sobre Demografia de Saúde (PNDS, 1996) revelaram que, entre as crianças menores de dez anos, a natureza da desnutrição é de caráter crônico com prevalência variando entre 8,1% e 27,3% dependendo da região estudada, o que indica que a população brasileira continua apresentando baixos níveis de saúde e nutrição, retratando as diferenças sociais e econômicas existentes em nossa sociedade.

O projeto de Complementação Alimentar ficou vinculado à Área de Promoção da Saúde da Vila Olímpica da Maré e é financiado pela Petrobrás. Busca melhorar o estado nutricional de crianças e adolescentes, por meio de fornecimento de alimentos fortificados.

O objetivo do presente relato é divulgar e contribuir com a análise da experiência deste projeto que visa a promoção da saúde por meio do combate à desnutrição e às carências nutricionais associadas, tais como a anemia e a hipovitaminose A, em crianças e adolescentes frequentadores da Vila Olímpica da Maré.

## **Desenvolvimento**

O projeto de complementação alimentar teve início em 2005 com a elaboração de uma receita enriquecida e nutritiva, de paladar agradável às crianças. Para isso, a nutricionista do projeto desenvolveu em conjunto com moradores e lideranças comunitárias, a receita do *pão da vida* composto por farinha de trigo, soja, leite, ovo, melado, batata doce e cenoura, suprimindo significativa percentual das necessidades diárias de calorias, proteína, ferro e vitamina A de crianças e adolescentes. Posteriormente, dentre os moradores que haviam participado das Oficinas de criação da receita, realizou-se a seleção de dois agentes de segurança alimentar, que foram capacitados e passaram a fazer parte do projeto com o intuito de confeccionar e distribuir o alimento. O critério para inclusão no projeto era que a criança/adolescente menor de 18 anos de idade estivesse em situação de risco nutricional ou com baixo peso. Durante o desenvolvimento do projeto foi criada uma ficha de inscrição que possibilitava o levantamento da história de vida do jovem inscrito e de sua família, no entendimento de que era necessário entender os múltiplos fatores que haviam interferido na problemática da desnutrição. Esta ficha continha dados como situação de moradia, renda familiar, número de pessoas na residência, auxílio de programas de governo, escolaridade dos familiares, matrícula em escola das crianças e adolescentes. Uma vez inscrito no projeto o jovem passava a receber um alimento para auxiliar no ganho de peso e na prevenção de hipovitaminoses.

Foi também implementado um controle diário da presença, com o intuito de poder garantir a continuidade da complementação alimentar e do acompanhamento. Traçaram-se novas ações a fim de aumentar a captação e a adesão dos jovens ao projeto: foram incluídas duas novas receitas de alimentos fortificados no intuito de diversificar a oferta de alimentos. Os jovens passaram a ter um acompanhamento da equipe sócio-pedagógica da Vila Olímpica, assim como participaram de grupos educativos junto com seus responsáveis. No ano de 2007 foram realizados passeios à Casa da Ciência (Botafogo/Rio de Janeiro) para uma exposição sobre geologia; para o Forte de Copacabana e para o Circo da Praça XI que puderam proporcionar momentos de confraternização e integração entre os jovens e entre eles e a equipe. A experiência demonstrou a importância da realização de atividades que proporcionam contato destas crianças e adolescentes com universos distintos daqueles em que convivem e abrem novas perspectivas de vida, além de proporcionarem prazer, alegria, diversão.

Por meio do controle diário da presença das crianças e adolescentes ao projeto de complementação alimentar foi possível observar o aumento da frequência dos participantes o que a nosso ver se deve ao cuidado e ao acolhimento no atendimento prestado e ao vínculo criado entre profissionais e à população.

Vale destacar que a criação de vínculo permitiu aos profissionais o acesso e entendimento de diferentes questões que não eram trazidas no momento do primeiro contato, ao se realizar o preenchimento da ficha de inscrição. Foram identificadas situações de violência doméstica, de uso de drogas ilícitas e/ou participação em redes ilícitas pelos jovens e/ou familiares. Vários casos receberam um primeiro atendimento da psicóloga ou da equipe sócio-educativa da própria VOM e outros foram encaminhados para outras instituições da Maré.

As ações de promoção e educação em saúde e a ampliação das receitas enriquecidas também permitiram uma melhor aceitação do alimento e conseqüentemente garantiram um impacto positivo na evolução do estado nutricional dos participantes. A avaliação do ganho de peso foi realizada periodicamente. A avaliação de setembro de 2007 realizada com os jovens inscritos na faixa etária entre 7 e 16 anos revelou que no grupo que tinha até *2 meses de inscrição*, 79% dos jovens ganharam peso, com uma média de ganho de 0,7 Kg no período da avaliação. No grupo de jovens com o tempo de *3 a 6 meses de inscrição*, 98% ganharam peso, com uma média de ganho de 1,5 Kg no período da avaliação. Vale destacar que dentre os jovens deste grupo, 4 deles alcançaram a eutrofia (estado nutricional de normalidade), apresentando os seguintes ganhos de peso no período: 6,7Kg; 2,8Kg; 3,0Kg; 2,9Kg. Todos estes jovens freqüentaram regularmente a cantina do projeto de complementação alimentar. Já os jovens que tinham mais tempo de projeto, *com mais de 1 ano de inscrição*, apresentaram os maiores ganhos de peso, entre eles: 12,2 Kg e de 8,3 Kg,

O preenchimento da ficha de inscrição das crianças e jovens no projeto de Complementação Alimentar possibilitou o levantamento do seu histórico social e revelou um grande número de crianças fora da escola e/ou sem documentação (como registro de nascimento). Foram detectados jovens que pertenciam a famílias com problemas relacionados a alcoolismo, consumo de drogas, ou violência doméstica. Também foi possível ter acesso a outros irmãos que se encontravam em situação similar o que sinalizou a necessidade de inscrevê-los no projeto, mesmo que não se encontrassem em estado de desnutrição naquele momento.

A equipe diretamente vinculada ao projeto de Complementação Alimentar era composta por uma nutricionista e duas agentes de segurança alimentar. Em coerência com o entendimento de multicausalidade da situação de desnutrição, viu-se a necessidade de buscar a participação de outros profissionais da VOM no encaminhamento da problemática detectada, inclusive da equipe sócio-pedagógica. Foram feitas visitas domiciliares, visitas às escolas e encaminhamentos a outras instituições da Maré, na busca de soluções para os problemas levantados. A participação da VOM na RIPCARD (Rede Intersetorial de Proteção à Criança e ao Adolescente com Histórico de Desescolarização) e na Rede Rotas, possibilitou um espaço de discussão da problemática vivenciada pela população local atendida pelos profissionais das várias instituições participantes destas Redes, a maioria das quais situada no bairro Maré.

### **Conclusão:**

Além da melhora da situação nutricional das crianças e jovens inscritos no projeto, trabalhou-se também no sentido de que os jovens cuja situação escolar e/ou documental estava irregular tivessem o acompanhamento por parte de uma pedagoga e de uma assistente social que viabilizaram seus encaminhamentos para as escolas mais próximas bem como a obtenção da documentação. Foram também fornecidas orientações e encaminhamento às famílias com direito a receber benefícios sociais do governo. No entanto, o tempo de trabalho reduzido dos profissionais que trabalharam nestas orientações, limitou também os resultados alcançados.

No decorrer do projeto reafirmou-se a necessidade de um trabalho contínuo de caráter multiprofissional e intersetorial para abordar a rede de causalidade que abrange a problemática da desnutrição que inclui, sobretudo, as dimensões econômica, social, educacional e cultural.

No que se refere à continuidade do projeto, foi considerada a importância de ampliação da própria equipe com profissionais de outras áreas de formas a desenvolver não só o aspecto específico da nutrição. Por outro lado, a equipe do projeto considerou também fundamental desenvolver um trabalho educativo numa linha pedagógica de fortalecimento da autonomia destas crianças e adolescentes, assim como de suas famílias, no sentido de buscar caminhos que possibilitem melhorar suas condições de vida.

### **Referências bibliográficas:**

BARROSO, G.S.; SICHIERI, R.; SALLES-COSTA, R. Fatores associados ao déficit nutricional em crianças residentes em uma área de prevalência elevada de insegurança alimentar. **Rev. Bras.Epidemiol**, 11 (3): 484-94, 2008.

BATISTA FILHO, M.; SILVA, D. O.; SOUSA, H. Desnutrição em crianças de áreas faveladas: Manguinhos, Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 8, p.69-78, 1992.

CEASM Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré. Censo Maré 2000: Quem somos? Disponível em <http://www.ceasm.org.br/abertura/05redes/05observ/censo.htm> Consultado em novembro de 2008.

ENGSTROM, E. M. (Org.). **SISVAN: instrumento para o combate aos distúrbios nutricionais em serviços de saúde: o diagnóstico nutricional**. 2.ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

SIMEON, D.T e Grantham–Mc Gregor, S.M. Nutritional deficiencies and children's behaviour and mental development. **Nutrition Research Review**, 3: 01 – 24, 1990.